

Agrade-lhe a ideia de «ajudar todos os clubes por igual»

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF

«Ser dirigente está-me na massa do sangue»

Adriano Filipe na nova Direcção da AF Lisboa

● Há 26 anos que se dedica ao desporto

AF LISBOA

ELSA BICHO

A energia de Adriano Filipe não esmorece com o tempo. O antigo líder do Sintrense — clube no qual esteve 25 anos, 11 deles como presidente, onde foi seccionista, pintou paredes e chegou à presidência, como o próprio diz —, integra hoje a Direcção da AF Lisboa depois de ano e meio a trabalhar no Conselho de Arbitragem do organismo. Parar é que não, assegura.

É homem de arregaçar as mangas. Apenas se desligou do dirigismo de Janeiro de 2006 a Junho de 2007, quando entrou para a AF Lisboa. Andar no terreno, falar com as pessoas, bater a todas as portas para levar a sua avante é aquilo que mais gosta de fazer. Altruísta — «sei perder, só não dou a outra face» —, quando se mentaliza de que algo tem de ser feito não há quem o demova. Na Junta de Freguesia de São Martinho, da qual é presidente há três mandatos consecutivos, eleito com maiorias absolutas, Adriano é rei e senhor. Está também de saída da política, depois de se ter aposentado com 47 anos de descontos. Doze anos na defesa da população são suficientes. Apenas lhe fica atravessada a construção de um centro de dia e de esgotos domésticos para a freguesia.

Finda a actividade na junta restar-lhe-á mais tempo para o dirigismo desportivo. «Há-de aparecer mais qualquer coisa», diz, convicto de que ocupação não lhe faltará, chamando a atenção para a lapela, de onde nunca sai a condecoração de mérito desportivo que lhe foi atribuída pelo governo.

Com tantos anos como o rosto de São Martinho e do Sintrense, Adriano Filipe decidiu criar uma página na Internet. Em www.adrianofilipe.com estão condensados anos de dedicação à terra e ao clube do coração, onde ainda vai como adepto.

NERVOSO MIUDINHO SEMPRE

Depois de passagem pelo Conselho de Arbitragem na Liga da AF Lisboa segue-se o desafio de integrar a Direcção do organismo, como vogal. «A arbitragem era uma área muito específica, ainda que tivesse autonomia para trabalhar. Mas a Associação é um desafio motivador. Atrai-me ter de ajudar os clubes de todos os escalões por igual. O Sintrense era mais trabalhoso. Tinha mais responsabilidades. Mas sinto muita falta do cheiro da relva. Só meses depois de sair do clube perdi o nervoso miudinho dos domingos de jogos. Parece-me que ainda hoje o sinto. A rotina das cabinas... foram anos sem almoçar aos domingos em casa», aviva Adriano Filipe, desejoso por começar a trabalhar nas novas metas da AF Lisboa: «O objectivo deste mandato é, em colaboração com a câmara municipal, construir um estádio para as seleções de futebol da Associação. Estou muito ansioso. Ser dirigente está-me na massa do sangue!»

Adriano não consegue estar parado. Uma página na Internet, onde enaltece a sua freguesia e o seu clube, é o mais recente projecto



BI



ADRIANO CAETANO FILIPE

Data de nascimento — 14 de Junho de 1954 (54 anos)

Naturalidade — São Martinho (Sintra)

Estado civil — Casado com Anabela Filipe

Funções — Presidente da junta de freguesia de São Martinho, em Sintra, há 12 anos, dirigente desportivo há 26 anos (25 anos no Sintrense, ano e meio na AF Lisboa)



Criticas ao Sintrense depois da saída

Adriano Filipe comemorou as bodas de prata como dirigente do Sintrense. 25 anos foi o que empenhou no clube da III Divisão que após a sua saída o desgostou. Em causa um acordo com um banco que deixou de ser cumprido.

«Havia um empréstimo contraído para a construção e rentabilização da bancada do estádio. As verbas da transferência de Luís Loureiro para o Dinamo, 850 mil euros, do Iva, 200 mil



Filipe sublinha inconstância nas direcções

ANTÓNIO AZEVEDO/ASF
euros, e outro montante decorrente das bombas de gasolina eram para pagar o empréstimo. Alberto Baptista, Neves Pedro e Veríssimo Reis, das direcções que me seguiram, não cumpriram com o acordado em Assembleia. Agora preside Neto Filipe, com o qual me dou bem. Mas em pouco tempo já vão quatro presidentes», acentua, desvalorizando a situação desportiva. Mas triste por este ano nem o aniversário do Sintrense ter sido comemorado.